

Reitoria usa PM com metralhadoras para tentar cercar o sindicato



Foto: Fernando Sintusp

Ontem (3/1) pela manhã, a reitoria colocou sua chamada “polícia comunitária” da USP, junto a um efetivo da Força Tática portando bombas e metralhadoras, para impor com repressão e intimidação a instalação da grade em frente ao Sintusp, cercando a sede e os espaços estudantis da ECA. Cercar de grades a sede que o sindicato ocupa há 50 anos, para já assumir o controle sobre o espaço do qual depende o direito dos trabalhadores de livre organização sindical, é uma demonstração do autoritarismo da reitoria. Fazer isso trazendo não só pro campus, mas pra porta do sindicato, uma tropa armada até os dentes da Polícia Militar deixa ainda mais clara a violência da decisão da reitoria de expulsar o Sintusp, e com ele o direito de organização dos trabalhadores e a resistência aos muitos ataques da reitoria, sem diálogo ou qualquer alternativa. A reitoria aceitou negociar esse tema em reunião convocada pelo Ministério Público do Trabalho em 26/1, mas com essas medidas mostra como continua intransigente, buscando impor suas medidas pela força e pelo conflito, enquanto nós trabalhadores seguimos buscando o diálogo e a negociação.

Mas a vigília que mobilizou trabalhadores e estudantes, carregando nossas faixas em defesa do direito de organização sindical, da educação e saúde públicas e da permanência do Sintusp se manteve firme, apesar das ameaças da PM, e resistiu a esse ataque. Junto a todas as medidas da nossa campanha, que estão mostrando efeito, e a uma visita ao Alckmin, que estava no Instituto Butantã,

fez com que se interrompesse o cercamento no dia de ontem. Agora é fundamental fortalecer nossa mobilização, mantendo a vigília também hoje e nos próximos dias, contra esse ataque à nossa organização sindical.



Alckmin declara que “Não vai ter reintegração sem negociação”

Enquanto nos colocávamos contra a PM cercando o sindicato, ficamos sabendo que Alckmin estava visitando o Instituto Butantã, e um grupo de companheiros foi cobrar o governador, dizer que a PM estava na porta do sindicato, e que qualquer repressão policial, e todas as suas consequências, seriam responsabilidade também do governo Alckmin. O governador declarou em vídeo que “cumprimos decisão judicial, mas não vai ter reintegração sem negociação”. Até Alckmin reconhece a necessidade de negociação, e a reitoria segue impondo o conflito pela força!

Essa declaração de Alckmin é resultado de toda a nossa campanha e da resistência em defesa do nosso direito de organização sindical! Por isso mesmo, está cada vez mais claro que somente a nossa mobilização pode barrar esses ataques ao nosso sindicato. E responsabilizamos a reitoria por esses ataques, e o governo Alckmin por qualquer atuação da PM contra o nosso sindicato.



Zago quer que trabalhemos nas pontes de feriados!

A reitoria divulgou o calendário do ano sem recesso nas pontes dos feriados, uma medida inédita em tantas décadas! E ainda quer disseminar a ideia de que os trabalhadores e o sindicato tem responsabilidade sobre esse absurdo! A reitoria está tomando essa atitude de forma unilateral, mesmo não havendo nenhuma mudança em relação aos anos passados, a não ser as decisões dela própria, buscando controlar, punir e explorar cada vez mais os trabalhadores! A reitoria é a única responsável por essa medida, que não aceitaremos.

É para impor esses ataques que a reitoria tenta expulsar o Sintusp

A reitoria está preparando ou implementando uma série de medidas contra nós, como o ponto eletrônico e as mudanças de jornadas e normas com ele, a retirada dos vales refeição e alimentação, que Zago decidiu que o CO pautará em Abril/Maio, o fechamento das creches (mesmo contra o CO), entre tantos outros. É por isso que está atacando a sede do Sintusp. E é para defender todos esses direitos, e a universidade, educação e saúde públicas que precisamos fazer tudo em defesa do nosso direito de organização sindical.

Devemos saber que essa é a situação em todo o país. A virada do ano também está sendo aproveitada por Temer, o Congresso e o judiciário para implementar uma série de ataques aos direitos trabalhistas, jornada de trabalho, aposentadoria, demissões, entre outros. E também por isso atacam o direito de organização dos trabalhadores, e precisamos defende-lo!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS